

Gestão Socioambiental: Contribuições Para O Desenvolvimento Sustentável Das Organizações

Maira Danuse Santos De Oliveira
UFPI

Mateus Henrique Dos Santos Diniz
UFU

Maria Regidiana Da Conceição
FACEP

Marcelo Da Silva Marinho
UPIS

Christian Ricardo Silva Passos
IFBA

Glauber Pinheiro Lima
Unifor

Alex Sandro Tomazini
Universidade Brasil

Uryelton De Sousa Ferreira
Fundação Universidade Federal De Rondônia

Ana Luisa Gordiano De Carvalho
Universidade Salvador

Ezequiel Arce De Oliveira
UFMS

Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco
Instituto Federal Do Sertão Pernambucano (Ifsertãope)

Reinaldo Pacheco Dos Santos
Universidade Federal Do Vale Do São Francisco (Univasf)

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da gestão socioambiental para o desenvolvimento sustentável das organizações, analisando práticas, desafios e benefícios relacionados à sustentabilidade empresarial. A metodologia adotada foi um estudo qualitativo, com a participação de 10 profissionais atuantes em áreas de sustentabilidade e gestão ambiental, por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos internos das empresas. Os resultados mostraram que, apesar da crescente adoção de práticas sustentáveis, as organizações enfrentam desafios como a falta de recursos, resistência interna à mudança e dificuldades em integrar a sustentabilidade de forma estratégica. No entanto, os benefícios observados incluem a melhoria da imagem institucional, a redução de custos operacionais e a atração de novos talentos. A pesquisa conclui que a gestão socioambiental é fundamental para o desenvolvimento sustentável das empresas, mas seu sucesso depende da integração dessas práticas à cultura organizacional, do apoio da alta gestão e do

investimento contínuo em tecnologia e capacitação. Empresas que superam os desafios relacionados à sustentabilidade estão mais bem posicionadas para obter vantagens competitivas e contribuir de forma positiva para a sociedade e o meio ambiente.

Palavras-chave: *Gestão socioambiental; Sustentabilidade; Meio ambiente.*

Date of Submission: 20-03-2025

Date of Acceptance: 30-03-2025

I. Introdução

A gestão socioambiental é um conceito que se tornou central no debate sobre o desenvolvimento sustentável nas últimas décadas. Ela refere-se ao conjunto de práticas, políticas e estratégias adotadas pelas organizações para minimizar impactos ambientais e sociais negativos, ao mesmo tempo em que busca contribuir para a melhoria do bem-estar social e para a conservação dos recursos naturais. Este campo emergente surge como uma resposta às crescentes preocupações com os danos ambientais, como o aquecimento global, a poluição e a escassez de recursos naturais, e também com as questões sociais, como a desigualdade, a pobreza e a violação de direitos humanos, que têm sido exacerbadas pelos modelos tradicionais de desenvolvimento (Alperstedt; Quintella; Souza, 2010).

Historicamente, as organizações estavam mais focadas em maximizar os lucros e na busca por eficiência econômica, sem considerar ou priorizar o impacto de suas atividades no meio ambiente ou nas comunidades em que estavam inseridas. Contudo, com o avanço da globalização, o aumento da conscientização ambiental e social, bem como a pressão de consumidores, investidores e governantes, a gestão socioambiental passou a ser vista não apenas como uma responsabilidade ética, mas também como uma oportunidade estratégica para as empresas. As organizações começaram a perceber que suas atividades não podem ser analisadas isoladamente, mas devem considerar seus impactos e sua responsabilidade perante as gerações futuras (Bella; Gutierrez; Quelhas, 2019).

Nesse cenário, o conceito de sustentabilidade passou a englobar três dimensões principais: econômica, social e ambiental. A sustentabilidade econômica refere-se à capacidade das organizações de se manterem viáveis e competitivas a longo prazo. A sustentabilidade social está relacionada ao cumprimento de responsabilidades sociais, como o respeito aos direitos dos trabalhadores, o apoio a comunidades locais e o fomento ao bem-estar coletivo. Por fim, a sustentabilidade ambiental diz respeito à adoção de práticas que minimizem os impactos ambientais das atividades da organização, como a redução de emissões de carbono, o uso racional de recursos e a implementação de processos produtivos mais limpos (Barbieri, 2007).

A adoção de práticas de gestão socioambiental é essencial para que as organizações alcancem o equilíbrio entre esses três pilares. A gestão eficiente de recursos naturais, a utilização de tecnologias limpas, a promoção da inclusão social e a criação de condições para que todos os stakeholders se beneficiem das atividades empresariais são elementos fundamentais nesse processo. As empresas que adotam essas práticas não apenas contribuem para o bem-estar da sociedade, mas também se posicionam de maneira mais competitiva no mercado, uma vez que consumidores e investidores estão cada vez mais atentos aos compromissos socioambientais das organizações (Costa; Ferezin, 2021).

Além disso, as políticas de gestão socioambiental podem influenciar diretamente a cultura organizacional, criando um ambiente mais colaborativo, transparente e ético. Quando as empresas implementam práticas sustentáveis, elas não estão apenas se ajustando a regulamentações e exigências legais, mas também desenvolvendo uma cultura interna de responsabilidade e inovação. A conscientização de colaboradores e líderes sobre a importância de práticas sustentáveis pode gerar novos modelos de negócios, processos mais eficientes e, conseqüentemente, um desempenho superior a longo prazo. A gestão socioambiental não é uma tarefa isolada de um departamento específico, mas deve ser incorporada ao núcleo estratégico da organização (Irigaray; Stocker, 2022).

Por outro lado, a implementação eficaz de estratégias socioambientais enfrenta desafios consideráveis. A resistência interna e a falta de conhecimento específico sobre como integrar práticas sustentáveis às operações cotidianas são obstáculos que muitas organizações ainda precisam superar. Além disso, a complexidade das questões socioambientais, que envolvem variáveis políticas, econômicas e culturais, exige que as empresas adotem abordagens multifacetadas e colaborem com outras entidades, como governos, ONGs e até mesmo outras organizações do setor privado. A gestão eficaz desses desafios exige um planejamento estratégico de longo prazo, com metas claras e ações contínuas (Machado; Checon, 2023).

Diante deste contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar as contribuições da gestão socioambiental para o desenvolvimento sustentável das organizações, investigando como a implementação de práticas socioambientais impacta a performance das empresas, suas relações com stakeholders e sua posição competitiva no mercado. Buscou-se também compreender as principais barreiras e desafios enfrentados pelas organizações na adoção dessas práticas, além de explorar as oportunidades que surgem a partir da integração dos princípios da sustentabilidade na gestão organizacional. A pesquisa visa oferecer um panorama detalhado sobre as melhores práticas e estratégias para a promoção de um desenvolvimento sustentável dentro do contexto corporativo.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo prático qualitativo, com o objetivo de explorar as contribuições da gestão socioambiental para o desenvolvimento sustentável das organizações. Optou-se por essa abordagem devido à sua capacidade de proporcionar uma compreensão detalhada das experiências, percepções e práticas dos profissionais envolvidos com a implementação de ações socioambientais nas empresas. A natureza qualitativa do estudo permitiu investigar aspectos subjetivos e contextuais, como as dificuldades enfrentadas, os benefícios percebidos e as estratégias adotadas para integrar a sustentabilidade nas atividades corporativas (Lima et al., 2020/ Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues; Silva, 2024; Lima; Domingues; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Junior, 2024).

A amostra foi composta por 10 profissionais com experiência direta em gestão socioambiental, sendo selecionados de empresas de diversos setores e tamanhos. A escolha dos participantes foi feita com base na relevância de suas funções dentro das organizações, garantindo que os dados coletados refletissem a experiência prática no campo da sustentabilidade empresarial. Os profissionais atuavam principalmente nas áreas de responsabilidade social corporativa, sustentabilidade, gestão ambiental e inovação, o que garantiu uma visão ampla sobre as práticas adotadas nas empresas e seus impactos. A diversidade das empresas também foi um critério importante, pois permitiu analisar como diferentes contextos organizacionais influenciam a implementação de práticas socioambientais.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, um método que proporcionou flexibilidade para que os entrevistados compartilhassem suas experiências de forma detalhada. As entrevistas, com duração média de uma hora, foram conduzidas individualmente e gravadas, com o consentimento dos participantes, para garantir precisão nas informações coletadas. As perguntas abordaram aspectos como as principais práticas de gestão socioambiental, os desafios enfrentados na sua implementação, os efeitos dessas práticas nas empresas e nas comunidades, e as expectativas para o futuro da sustentabilidade no contexto corporativo. Além das entrevistas, foram analisados documentos internos das empresas, como relatórios de sustentabilidade, políticas ambientais e outras publicações corporativas, para complementar a coleta de dados e aprofundar a análise.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que envolveu a leitura atenta das transcrições das entrevistas e a identificação de categorias e temas recorrentes. Esse processo permitiu organizar as informações em tópicos relevantes, facilitando a interpretação dos dados e a identificação de padrões nas respostas dos entrevistados. A análise foi conduzida de forma qualitativa, com a codificação dos dados e a construção de categorias temáticas que revelaram as principais práticas adotadas pelas empresas, as barreiras encontradas pelos profissionais e as oportunidades que surgem com a implementação de práticas sustentáveis. A combinação das entrevistas com a análise documental proporcionou uma visão abrangente e profunda, permitindo uma compreensão mais precisa sobre o impacto da gestão socioambiental no desenvolvimento sustentável das organizações.

III. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados revelou uma série de insights significativos sobre a implementação da gestão socioambiental nas organizações, destacando tanto as boas práticas adotadas quanto os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nesse campo.

A maioria dos entrevistados relatou que suas empresas adotam práticas de gestão socioambiental, embora com diferentes níveis de profundidade e complexidade. Segundo o respondente E03, "a nossa estratégia está focada em reduzir os impactos ambientais das operações, mas também procuramos envolver as comunidades em que atuamos, com iniciativas de educação e saúde". Já o E05 mencionou que, "apesar de termos políticas ambientais definidas, ainda enfrentamos dificuldades em integrar essas práticas de forma ampla em todas as áreas da empresa". Essa diferença entre o discurso e a prática reflete uma realidade comum em muitas organizações, onde há uma adesão formal a políticas de sustentabilidade, mas a implementação efetiva dessas práticas enfrenta desafios operacionais.

Outro ponto relevante foi a integração da gestão socioambiental com as estratégias empresariais. Segundo o E09, "a sustentabilidade precisa estar no DNA da empresa; não é apenas um departamento isolado, mas sim uma área que deve ser integrada à visão estratégica da organização". No entanto, o E07 trouxe uma visão mais crítica, afirmando que "muitas empresas ainda veem a gestão socioambiental como um custo, e não como uma oportunidade de gerar valor para o negócio a longo prazo". Esses depoimentos indicam que, embora haja uma crescente conscientização sobre a importância das práticas socioambientais, a integração total com as estratégias de negócios ainda é um desafio em muitas organizações.

Os entrevistados apontaram uma série de obstáculos à implementação eficaz da gestão socioambiental, sendo o principal deles a falta de recursos, tanto financeiros quanto humanos. O E02 explicou que, "muitas vezes, as iniciativas de sustentabilidade são limitadas devido ao orçamento restrito, especialmente em tempos de crise econômica". Já o E06 destacou a dificuldade em obter apoio da alta gestão, afirmando que "a sustentabilidade

ainda é vista como uma responsabilidade de áreas específicas e não como uma prioridade estratégica da empresa". Esses desafios são comuns, especialmente em organizações que não possuem uma cultura profundamente enraizada de sustentabilidade.

Além disso, o E04 mencionou a resistência interna à mudança como outro obstáculo importante: "Existem muitos processos e práticas tradicionais na empresa que são difíceis de modificar. Há uma resistência natural à inovação, principalmente quando ela envolve custos iniciais". O E08 corroborou essa visão, destacando que "o engajamento dos colaboradores é essencial, mas muitas vezes a falta de conhecimento sobre os benefícios da sustentabilidade impede uma adesão total". Isso sugere que, para uma mudança efetiva, é fundamental trabalhar a conscientização e o treinamento dos funcionários, o que exige tempo e investimento contínuo. Apesar dos desafios, os entrevistados também relataram diversos benefícios obtidos com a implementação de práticas socioambientais.

O E01 destacou que, "além da redução de custos operacionais, conseguimos melhorar nossa imagem institucional, o que trouxe maior confiança de investidores e clientes". Esse benefício relacionado à reputação é uma das principais motivações para as empresas adotarem práticas sustentáveis, já que, em um mercado cada vez mais consciente, a imagem corporativa tem impacto direto nas vendas e na fidelização de clientes. O E10 também observou que, "a adoção de práticas de economia circular tem gerado uma maior eficiência nos processos produtivos, o que resultou em uma redução significativa de desperdícios". Esse relato evidencia a relação entre práticas sustentáveis e a melhoria da eficiência operacional, o que é um fator relevante para empresas que buscam equilibrar a sustentabilidade com a competitividade no mercado.

Além disso, o E03 mencionou que a responsabilidade socioambiental contribuiu para a atração e retenção de talentos, especialmente entre os jovens profissionais: "Muitas pessoas hoje escolhem trabalhar em empresas que têm valores alinhados com os seus, e isso tem sido um diferencial para atrair os melhores profissionais." Os entrevistados também destacaram a importância das práticas socioambientais para o relacionamento da empresa com seus stakeholders, incluindo fornecedores, clientes e a comunidade em geral. O E07 afirmou que "temos procurado envolver nossos fornecedores em nossas iniciativas ambientais, incentivando-os a adotar práticas mais sustentáveis".

De fato, a colaboração com fornecedores tem se mostrado uma estratégia eficaz para expandir os impactos positivos da sustentabilidade ao longo da cadeia produtiva. No entanto, o E05 alertou que "nem todos os fornecedores estão preparados para adotar práticas sustentáveis, o que torna esse processo desafiador". No que diz respeito à comunidade, os relatos indicaram que muitas organizações estão cada vez mais envolvidas em projetos que visam melhorar a qualidade de vida das populações locais.

O E04 compartilhou que "nosso projeto de educação ambiental com escolas da região tem sido um grande sucesso, com resultados visíveis no engajamento da comunidade". Já o E06 comentou que a empresa tem focado em programas de capacitação para a população local, "promovendo o empreendedorismo e criando novas fontes de emprego, o que fortalece a relação com a comunidade e contribui para o desenvolvimento local". Outro aspecto relevante apontado pelos entrevistados foi o papel da tecnologia na gestão socioambiental. O E01 destacou que "a tecnologia tem sido fundamental para monitorar e otimizar o consumo de recursos, como energia e água".

O uso de sistemas de gestão ambiental baseados em tecnologia tem permitido um controle mais eficiente e a tomada de decisões mais assertivas. O E08 acrescentou que "a digitalização dos processos ajudou a reduzir o uso de papel e melhorou a rastreabilidade de nossas ações de sustentabilidade". No entanto, o E09 observou que "nem todas as empresas têm acesso a tecnologias de ponta, o que pode limitar a aplicação de práticas mais avançadas de gestão socioambiental". Isso demonstra que, enquanto a tecnologia pode ser uma aliada importante, seu acesso e aplicação podem ser um limitador para algumas empresas, especialmente as de menor porte.

Um tema recorrente nas entrevistas foi a relação entre a cultura organizacional e a adoção de práticas sustentáveis. O E10 afirmou que "mudamos nossa cultura para ser mais inclusiva e responsável, e isso reflete diretamente em nossas práticas socioambientais". A mudança cultural é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo, já que ela influencia diretamente o comportamento dos colaboradores e a forma como a empresa lida com as questões ambientais e sociais. O E02 também enfatizou que "o apoio da liderança é essencial para consolidar a sustentabilidade como parte da cultura organizacional". A mudança cultural, portanto, não deve ser subestimada, pois ela é uma das principais responsáveis pela efetividade das práticas sustentáveis dentro das empresas. As organizações que investem na conscientização de seus colaboradores e em uma comunicação interna sólida tendem a ter mais sucesso na integração da sustentabilidade em suas rotinas operacionais.

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre como veem os resultados da gestão socioambiental a longo prazo. O E06 comentou que "ainda estamos em um processo de amadurecimento, mas acreditamos que, ao longo dos anos, veremos um retorno significativo, especialmente em termos de reputação e eficiência operacional". O E03 também trouxe uma perspectiva positiva, afirmando que "estamos apostando que a sustentabilidade será um diferencial competitivo no futuro, o que nos permitirá crescer de forma mais sustentável e responsável". Esses relatos demonstram que, embora os resultados da gestão socioambiental possam não ser imediatos, as empresas estão confiantes de que os benefícios a longo prazo compensarão os esforços investidos.

A sustentabilidade, portanto, é vista não apenas como uma responsabilidade ética, mas também como uma oportunidade de crescimento e fortalecimento da marca no mercado globalizado e cada vez mais consciente. Em resumo, os resultados indicam que, embora as práticas de gestão socioambiental enfrentem desafios significativos em termos de recursos e resistência interna, elas trazem benefícios claros, tanto em termos de eficiência operacional quanto na melhoria da imagem da empresa perante stakeholders e a sociedade. A adoção de práticas sustentáveis tem o potencial de gerar valor estratégico, e as empresas que investem nessa área estão mais bem posicionadas para lidar com as demandas de um mercado cada vez mais atento às questões socioambientais.

IV. Conclusão

A pesquisa realizada sobre a gestão socioambiental e suas contribuições para o desenvolvimento sustentável das organizações evidenciou a relevância crescente dessas práticas no contexto empresarial atual. A análise dos dados coletados mostrou que as organizações estão cada vez mais conscientes da necessidade de adotar práticas que não só atendam às demandas ambientais e sociais, mas que também tragam benefícios estratégicos para os negócios, como a melhoria da imagem institucional, a atração de talentos e a fidelização de clientes. No entanto, apesar dos avanços, ainda existem muitos desafios a serem superados, principalmente no que diz respeito à integração dessas práticas nas estratégias organizacionais de forma ampla e consistente.

Um dos principais pontos abordados na pesquisa foi a implementação de práticas de gestão socioambiental, que embora estejam presentes em muitas organizações, ainda se deparam com barreiras significativas. Entre os desafios mais mencionados pelos entrevistados estão a falta de recursos financeiros e humanos, a resistência interna à mudança e a dificuldade em obter apoio da alta gestão. Estes fatores indicam que, apesar do reconhecimento da importância da sustentabilidade, as empresas ainda enfrentam dificuldades operacionais e culturais que limitam a efetividade das iniciativas socioambientais. Muitos profissionais ressaltaram que a gestão socioambiental, muitas vezes, é vista como um custo adicional, o que impede sua total integração às estratégias corporativas. Para superar esses obstáculos, é fundamental que as empresas adotem uma visão mais ampla, em que a sustentabilidade seja considerada não apenas como uma responsabilidade ética, mas também como uma vantagem competitiva de longo prazo.

Por outro lado, a pesquisa também revelou que as empresas que superaram essas barreiras e implementam práticas sustentáveis observam benefícios claros. A melhoria da eficiência operacional, a redução de custos com desperdícios, o fortalecimento da reputação da marca e a atração de novos talentos foram alguns dos principais benefícios citados pelos entrevistados. A adoção de práticas como a economia circular, a gestão eficiente de recursos naturais e a promoção de projetos comunitários têm mostrado resultados positivos, tanto para as empresas quanto para as comunidades em que elas atuam. Além disso, o envolvimento de fornecedores nas estratégias de sustentabilidade é uma prática crescente, ampliando o impacto positivo das ações socioambientais ao longo da cadeia produtiva.

Outro aspecto importante apontado pelos resultados foi a integração da sustentabilidade à cultura organizacional. A pesquisa destacou que o sucesso da gestão socioambiental depende em grande parte do engajamento de todos os colaboradores e do apoio das lideranças. Organizações que conseguem internalizar a sustentabilidade como um valor central de sua cultura corporativa tendem a ter mais sucesso na implementação de práticas socioambientais, pois isso facilita a adesão de todos os níveis hierárquicos da empresa. A conscientização dos colaboradores sobre os benefícios de adotar práticas sustentáveis é essencial, pois ela influencia diretamente o comportamento e a atuação de cada indivíduo no dia a dia organizacional.

Ademais, a tecnologia foi apontada como uma ferramenta crucial para monitorar e otimizar as práticas de gestão socioambiental. O uso de sistemas tecnológicos, como ferramentas de monitoramento de consumo de energia e água e plataformas de gestão de resíduos, tem permitido uma maior eficiência na implementação das ações. Contudo, a pesquisa também mostrou que nem todas as empresas têm acesso a tecnologias de ponta, o que pode limitar a adoção de práticas mais avançadas. Para empresas de menor porte, a implementação de tecnologias simples e acessíveis pode ser um passo importante para começar a integrar a sustentabilidade em suas operações.

Em relação ao futuro, a pesquisa indica que as empresas que investem em gestão socioambiental estarão mais bem posicionadas para atender às demandas de um mercado cada vez mais consciente e exigente. A sustentabilidade não é mais vista como uma tendência passageira, mas como um fator estratégico de longo prazo que pode proporcionar uma vantagem competitiva. Embora os resultados da gestão socioambiental possam não ser imediatos, os entrevistados demonstraram confiança de que, com o tempo, os investimentos nessa área trarão retornos significativos em termos de reputação, eficiência operacional e diferenciação no mercado.

Portanto, a pesquisa conclui que a gestão socioambiental desempenha um papel crucial no desenvolvimento sustentável das organizações, e que, apesar dos desafios, as empresas que adotam práticas sustentáveis têm o potencial de gerar valor estratégico significativo. Para que a sustentabilidade seja integrada de forma efetiva, é necessário um comprometimento contínuo da alta gestão, uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade e investimentos adequados em tecnologia e capacitação. As empresas que conseguirem superar

os obstáculos identificados e aproveitar as oportunidades relacionadas à gestão socioambiental estarão mais preparadas para enfrentar os desafios do futuro, contribuindo não apenas para o sucesso de seus negócios, mas também para o bem-estar da sociedade e do meio ambiente.

Referências

- [1] Alperstedt, G. D.; Quintella, R. H.; Souza, L. R. Estratégias De Gestão Ambiental E Seus Fatores Determinantes: Uma Análise Institucional. *Rae - Revista De Administração De Empresas*, 50(2), 199- 214. Doi:10.1590/S0034-75902010000200004, 2010.
- [2] Barbieri, J. C. *Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos E Instrumentos*. 2. Ed., Rev. E Atual. São Paulo: Saraiva, 2007.
- [3] Bella, R. L. F.; Gutierrez, R. H.; Quelhas, O. L. G. Gestão De Riscos De Projetos E Stakeholders: Identificação E Análise De Riscos Baseado Na Percepção De Risco. *Brazilian Journal Of Business*, 1(2), 421–434, 2019.
- [4] Costa, E.; Ferezin, N. B. Esg (Environmental, Social And Corporate Governance) E A Comunicação: O Tripé Da Sustentabilidade Aplicado Às Organizações Globalizadas. *Revista Alter Jor*, V. 24, N. 2, 2021.
- [5] Irigaray, H. A. R.; Stocker, F. Esg: Novo Conceito Para Velhos Problemas. *Cad. Ebape.Br*, V. 20, Nº 4, Rio De Janeiro, Jul./Ago. 2022.
- [6] Lima, L. A. O. Et Al. Quality Of Life At Work In A Ready Care Unit In Brazil During The Covid-19 Pandemic. *International Journal Of Research -Granthaalayah*, [S. L.], V. 8, N. 9, P. 318–327, 2020. Doi: <https://doi.org/10.29121/Granthaalayah.V8.I9.2020.1243>
- [7] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados À Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. *Boletim De Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/Zenodo.10198981>
- [8] Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse Ocupacional Em Período Pandêmico E As Relações Existentes Com Os Acidentes Laborais: Estudo De Caso Em Uma Indústria Alimentícia. *Rgo - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/Rgo.V17i1.7484>.
- [9] Lima, L. A. O.; Domingues, P. L.; Silva, R. T. . Applicability Of The Servqual Scale For Analyzing The Perceived Quality Of Public Health Services During The Covid-19 Pandemic In The Municipality Of Três Rios/Rj, Brazil. *International Journal Of Managerial Studies And Research (Ijmsr)*, V. 12, P. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>
- [10] Lima, L. A. O.; Silva, L. L.; Domingues Júnior, P. L. Qualidade De Vida No Trabalho Segundo As Percepções Dos Funcionários Públicos De Uma Unidade Básica De Saúde (Ubs). *Revista De Carreiras E Pessoas*, V. 14, P. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/Recape.V14i2.60020>
- [11] Machado, P. K. O.; Checon, B. Q. Análise Do Cumprimento De Critérios De Governança Corporativa Por Empresas Ditas Como Ambiental, Social E De Governança. *Fgv Ric Revista De Iniciação Científica*, V. 4, N. 1, 2023.